

Carta de Princípios da REDE RSOPT

A REDE RSOPT tem como missão promover o desenvolvimento, operacionalização e incorporação de conceitos e ferramentas de responsabilidade social nas organizações, promover a convergência e disseminação de conhecimento nesta área e contribuir de forma significativa e real para a implementação de políticas e práticas sustentadas na gestão das organizações, independentemente do ramo de actividade que estas exerçam, dimensão ou localização que tenham.

A REDE é composta por organizações e pessoas interessadas em promover a Responsabilidade Social, assumindo-se estas como parte integrante da solução para os problemas numa óptica de conjunto e de co-responsabilização.

A REDE e os seus membros pautam a sua actuação de acordo com os seguintes princípios:

1. Ética e Transparência

Adentrar aos princípios da ética, honestidade, respeito mútuo, confiança entre as partes, integridade e transparência nos negócios, combater o tráfico de influências, a oferta ou recepção de suborno e a corrupção na esfera pública e privada e influenciar as partes interessadas neste combate, bem como promover as práticas de comércio justo.

2 – Direitos Humanos Fundamentais

Respeitar integralmente a protecção dos direitos humanos fundamentais com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos e Incorporando, nas suas práticas, os princípios das Convenções Fundamentais da OIT e da ONU.

Reconhecer o direito de todos os trabalhadores de constituir organizações sindicais e órgãos de representação de trabalhadores e de aderir a essas organizações e respeitar o direito efectivo à negociação colectiva.

Condenar e comprometer-se a não recorrer ao trabalho forçado ou obrigatório e ao trabalho infantil.

3. Boa Governança

Compromisso organizacional para as práticas integradas ao nível social, ambiental e económico com a liderança da organização, procurando reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactos económicos, ambientais e sociais das actividades, implementando requisitos, normas e documentos, que garantam a sua continuidade.

4. Diálogo com as partes interessadas

Confiar no diálogo como o único meio legítimo de realização da persuasão, superação de divergências e resolução de conflitos. Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas; instituir canais de auscultação das partes interessadas e integrar as suas preocupações; reportar de forma credível e objectiva o desempenho, na sua vertente económica, ambiental e

social. Promover, ainda, o diálogo e cooperação com outras entidades públicas e privadas e outros movimentos relevantes.

5. Criação de Valor

Promover uma gestão de elevado nível de qualidade nos produtos/serviços e processos integrando os aspectos ambientais e sociais nos processos de planeamento e tomada de decisão. Promover o investimento em investigação e desenvolvimento e incorporando a inovação nos seus produtos/serviços e processos.

6. Gestão de Recursos Humanos

Promover uma gestão adequada dos recursos humanos, tendo presente o princípio da igualdade de género; reforçar os sistemas de gestão que garantam a saúde, segurança e bem-estar das pessoas. Promover o desenvolvimento das capacidades individuais através de programas de formação profissional contínua e de desenvolvimento de competências e de qualificações. Premiar a excelência e o mérito. Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias. Valorizar a igualdade de oportunidades.

7. Diversidade e Igualdade

Respeitar e valorizar as diferenças como condição fundamental para a existência de uma relação ética e de desenvolvimento da humanidade, procurar estimular a promoção da diversidade cultural, social e étnica como um diferencial positivo de desenvolvimento da missão da organização, não tolerando a discriminação sob qualquer pretexto. Promover práticas de acção positiva que fomentem a igualdade de oportunidades, de tratamento e de resultados. Promover condições de acesso para pessoas com deficiência.

8. Protecção e Gestão Ambiental

Promover projectos, iniciativas e boas práticas que contribuam para a preservação do ambiente. Investir em tecnologias e produtos sustentáveis e que valorizem a dimensão ecológica e a eficiência. Alargar a utilização de critérios ambientais a toda a cadeia de valor. Prevenir e minimizar os riscos de impacte ambiental de todas as actividades que desenvolve através da adopção de comportamentos sustentáveis no que respeita às políticas, gestão dos sistemas, produtos, serviços e outras actividades. Monitorizar e adoptar indicadores de gestão ambiental, promovendo a melhoria contínua.

9. Desenvolvimento das comunidades locais

Apoiar iniciativas de promoção social, económica e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade. Promover a participação e envolvimento em trabalho voluntário. Desenvolver estratégias de coesão local/ territorial em esteras como a transferência de tecnologia, apoios técnicos, formação de recursos humanos e logística, entre outras, capitalizando as iniciativas e as sinergias das organizações e pessoas da comunidade.



10. Marketing Responsável

Orientar a política de marketing e comunicação pelo respeito à verdade, transparência, consistência e integridade das afirmações, reflectindo os valores da organização. Estimular o comportamento ético e responsável do público para questões ambientais, sociais e de cidadania.

A adesão a esta Carta de Princípios é condição básica para a participação na REDE RSO PT podendo ser objecto de revisão.

Nome:

Função: *Vice-dire*

Organização:

C. 7. Arveira da Graça

Assinatura:

Data:

19 outubro 2011

Graciela Rosa Oliveira de Paiva